



MONITORIA GERAL: UMA EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Francisco Aldene Rodrigues dos Santos¹ - Unifesspa
Walber Christiano Lima da Costa (Coordenador do Projeto)² - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: PMG - Programa de Monitoria Geral

Resumo: O presente texto objetiva apresentar reflexões a partir das experiências do bolsista no projeto CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, vinculado ao PMG - Programa de Monitoria Geral, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- Unifesspa. O projeto foi idealizado a partir da necessidade de se pensar em estratégias para o ensino das temáticas de Currículo no Curso de Pedagogia. Uma das disciplinas ministradas ao longo da execução do projeto foi Currículo: Teorias e Práticas. A disciplina ocorreu de forma remota, dada as especificidades do momento de isolamento social em nossa cidade de Marabá-PA.

Palavras-chave: Currículo; Monitoria; Educação.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo, relatar a relevância que a disciplina Currículo: Teorias e Práticas têm no curso de Pedagogia.

A escola é uma instituição que recebe apoio tanto do Estado como da sociedade civil, em direitos e deveres são entes que se deslocam para uma sociedade democrática. Por esse lado, se questiona que atendimento essa escola está oferecendo à população; é fundamental que seus objetivos atendam as camadas trabalhadoras. O próprio discurso da escola é a voz que anuncia desejos. Para conhecer o trabalho da escola, faz-se necessário conhecer o currículo da mesma.

A natureza da gestão de uma escola precisa ser democrática, participativa. Se questiona a respeito de que saberes o gestor precisa ter para o enfrentamento das mudanças curriculares. Quando a cultura e o clima da escola precisam ser considerados se questiona como vem ser a ótica de uma gestão democrático-participativa. Uma equipe gestora deve prezar pelo objeto administrado, pelo aluno educado e atingir uma educação de qualidade. É crucial gerir uma reformulação curricular, pautada na cultura das organizações escolares. Pois do gestor é exigido condução dos projetos, como também as inovações.

Em qualquer instituição, ocorrem momentos de crise. Estes enfrentados pela organização são importantes para fomentar mudanças na cultura organizacional e, assim, nas questões curriculares. Tal momento implica ruptura, transformação, criação, envolve risco e modificações nas relações de poder. A cultura de diferentes pessoas há épocas forma a cultura da escola. No tocante às relações de poder, é possível encontrá-la em todas as partes, assim como a própria cultura e clima.

O projeto CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, teve vínculo ao Programa de Monitoria Geral, da PROEG/Unifesspa. O projeto teve como objetivos: Proporcionar aos estudantes experiências acerca da disciplina Currículo: Teorias e Práticas; Utilizar as tecnologias on-line visando aprendizagem significativa

¹Graduado em Pedagogia (FACED/ICH/Unifesspa). Graduado em Física (ICE/Unifesspa). Bolsista de Monitoria. E-mail: denis123@unifesspa.edu.br.

²Doutor em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM/IEMCI/UFPA). Professor da Faculdade de Ciências da Educação (FACED/ICH/Unifesspa). E-mail: walberchristiano@gmail.com.



da temática proposta no projeto Currículo e Práticas Pedagógicas; Valorizar as práticas pedagógicas e a dimensão macro e micro do Currículo no andamento das atividades do projeto. A disciplina central durante a execução do projeto foi ministrada de forma remota, tendo em vista o momento social em que passávamos no momento histórico.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Assim, a disciplina Currículo: Teorias e Práticas foi ministrada pelo coordenador do projeto, o prof. Dr. Walber Christiano Lima da Costa. A disciplina ocorreu pelas plataformas virtuais, tendo sua organização em parte teórica e parte prática. Neste texto, tivemos como escolha teórica a pesquisa bibliográfica (SEVERINO, 2007) a partir da modalidade de um ensaio teórico.

As ações de monitoria ocorreram conforme o proposto no projeto que foram: Participação na organização do projeto; Participação em todas as atividades de pesquisa do projeto; Levantamento, sistematização, tratamento e análise de informações relacionadas ao projeto; Redação, exposição e debate de textos produzidos pelo/a bolsista; Participação de reuniões com o orientador do projeto, bem como dos eventos e encontros promovidos pelo projeto e PROEG/Unifesspa; Participação em eventos institucionais, regionais, nacionais e internacionais; Participação direta na execução das Palestras e Oficinas produzidas e organizadas na execução do projeto; Participação na organização de medidas estratégicas envolvendo os resultados do projeto; Redação dos diversos relatórios exigidos pelo Projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das aulas ministradas, grupos de discussão, orientações do docente, leituras dos textos recomendados, foi possível compreender a importância que o tema do projeto traz para a formação de professores, mais especificamente a disciplina Currículo, dado que esta faz parte do núcleo estrutural principal do curso.

A partir das discussões em sala de aula, constatamos que o currículo precisa ser integrativo. Segundo Oliveira (2013) tanto a aprendizagem e o ensino quanto às políticas práticas são termos que devem caminhar juntos, então devem ser estruturados da seguinte forma: *aprendizagemensino* e *políticaspráticas*, porque não há prática que não integre uma escolha política e que não há política que não se expresse por meio de práticas. E que a *aprendizagemensino* diz respeito tanto a escolhas, desejos, quanto às possibilidades *políticaspráticasexpressivas* dos sujeitos neles envolvidos, que consideram tanto as questões circunstanciais, como também as especificidades locais.

Assim, o currículo deve enfatizar a compreensão dos cotidianos dos estudantes pois muitas vezes na prática valoriza-se muito mais as tradições e hábitos de homogeneização compulsória de conhecimentos e comportamentos, que por sua vez desvaloriza as especificidades, isto é, as realidades de cada um. É necessário ir além das normas e textos oficiais, se desfazer do idealizado e se reconhecer na realidade operante. Dessa maneira, é conveniente buscar alternativas que possam valorizar os desejos/possibilidades dos sujeitos *políticopraticantes*. De modo que se possa chegar a uma compreensão das realidades estabelecidas entre as políticas educacionais e as práticas cotidianas.

Deve-se tomar posicionamento para uma boa compreensão dos currículos e dos processos e entender a complexidade inerente à *aprendizagemensino*. Isso porque muitas vezes o processo de ensino-aprendizagem acontece em meio a tumultos, práticas consideradas contraditórias, convicções e crenças tidas como verdades absolutas, possibilidades e limites, mas também diálogos e embates. As *políticaspráticas* para serem efetivas precisam ser aplicadas e oferecerem alternativas às práticas cotidianas, de forma a valorizar saberes e as subjetividades dos sujeitos. No sentido de que a noção de currículo se situa como criação cotidiana dos *praticantespensantes* das escolas.

Chegamos ao entendimento de que a compreensão que os sujeitos têm dos conhecimentos não pode ser separada da percepção que outros sujeitos de culturas, de valores e sentimentos diversos desenvolvem. É indispensável conceber não apenas entendimento do mundo, como também nossas ações sobre ele, nossas convicções e nossas formas de expressá-lo. Por isso, é primordial desenvolver maneiras de superar o que chamamos de hierarquização que legitima processos e mecanismos sociais e escolares de dominação e de



exclusão. Considerando, por outro lado, que possamos valorizar o caminho da democracia, e que as oportunidades e direitos sejam os mesmos para todos.

Logo, tivemos a pretensão de problematizar supostas verdades e compreensões dicotômicas que se erguem no sentido de desnaturalizar oposições entre teoria e prática, políticas e práticas, as ações e reflexões, estrutura social e vida cotidiana. Quando trazemos para próximo de nós essas relações, entendemos que a realidade social que se move também nos modifica. Compreendemos que a ampliação do diálogo seja uma das fontes alternativas no que diz respeito à produção dos currículos e também sobre a vida cotidiana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já exposto, O projeto CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, a disciplina Currículo: Teorias e Práticas, foi a central durante a execução do projeto e foi ministrada de forma remota, haja vista o momento social em que passávamos no momento histórico. Constatamos com a experiência da monitoria que o currículo deve ser inscrito no campo de reflexões políticas e epistemológicas; é mais produtivo pensar em *políticaspráticas* educacionais cotidianas e mesclada com ações realizadas por sujeitos *praticantespensantes*. Os processos de *aprendizagemensino* parte da ideia de que as aprendizagens precedem o ensino; aprendemos, cotidianamente, muitas coisas que não são ensinadas e sim vivenciadas. O que vai de encontro com o formalismo hegemônico posiciona o ensino como condição necessária à aprendizagem. É necessário sugerir uma reflexão sobre a prática desses sujeitos que sabem, podem e querem no tocante a produção de *políticaspráticas* educacionais cotidianas.

Nas pesquisas com os cotidianos é posto que não há separação entre “práticas e políticas”, visto que as políticas são práticas, que por sua vez são ações de determinados grupos políticos sobre certas questões com a finalidade explícita de mudanças em algum campo; de lutas entre posições diferentes e, mesmo, contrárias. Mas também há grupos não hegemônicos, que produzem políticas que, muitas vezes, não são visíveis. Assim, vemos a importância do projeto e das ações realizadas ao longo do mesmo.

5. REFERÊNCIAS

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2007.

OLIVEIRA, I. B. de. CURRÍCULO E PROCESSOS DE APRENDIZAGEMENSINO: Políticaspráticas Educacionais Cotidianas. Currículo sem Fronteiras, v. 13, n. 3, p. 375-391, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol13iss3articles/oliveira.pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.